

Sigraf

ABIGRAF
RIO DE JANEIRO

FG Fundação
Gutenberg
de Artes
Gráficas

SINDICATO
FILIADO AO:

Sistema
FIRJAN

INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

CIRCULAR DO SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

WWW.SIGRAF.ORG.BR

Rio de Janeiro, 09 de maio de 2018.

AJUR/SIGRAF/RJ.

Circular nº. 083/2018

Assunto: Indústria decepciona, e analistas reveem PIB.

Prezado Associado,

Segue em anexo, a matéria **INDÚSTRIA DECEPCIONA, E ANALISTAS REVEEM PIB,** publicado na Folha de São Paulo – Página A18 de 04 de maio de 2018, para seu conhecimento.

Atenciosamente,

DEPTº. JURÍDICO.

Sistema SIGRAF / ABIGRAF-RJ

Informamos que nossas circulares são publicadas diariamente no site: www.sigraf.org.br

PATROCINADOR ESPECIAL

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

APOIO



Dvz
impressão digital

HOLOGRÁFICA

gráfica
Onida



Indústria decepciona, e analistas reveem PIB

Lucas Vettorazzo
e Flavia Lima

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO A produção industrial brasileira decepcionou analistas em março e engrossa a lista de variáveis que pesaram negativamente sobre o PIB do primeiro trimestre, a ser divulgado no fim de maio.

A produção de março teve ligeira queda de 0,1% ante fevereiro, informou o IBGE nesta quinta-feira (3). A expectativa era de uma alta de 0,5%.

O desempenho frustrante se deveu especialmente ao recuo dos bens intermediários (queda de 0,7% sobre fevereiro), que englobam as matérias-primas da indústria, como minério de ferro e petróleo, celulose e açúcar.

Por outro lado, a Copa do Mundo favorece a fabricação de bens de consumo duráveis, como aparelhos de TV, que su-

biram 1% ante fevereiro.

Com o dado de março, a produção está 15,3% abaixo do maior nível da série, alcançado em maio de 2011.

Se a comparação do primeiro trimestre deste ano for feita com o trimestre imediatamente anterior, a produção industrial ficou estagnada, segundo a consultoria MCM.

Outro ponto de atenção é que o resultado ocorre após a indústria ter registrado forte recuo na produção em janeiro (-2,2%). E de o dado de fevereiro ter sido revisado de uma alta de 0,4% para um pequeno avanço de 0,1% —um quadro geral de redução de ritmo na produção ante o patamar positivo do final de 2017.

Ainda assim, a produção industrial fechou o primeiro trimestre com alta de 3,1% ante igual período de 2017.

Em relação a março de 2017, a indústria cresceu 1,3%, com

11 meses de taxas positivas nessa base de comparação. Em 12 meses, a alta é de 2,9%.

“Estamos longe de uma trajetória de maior consistência para a produção industrial.

Temos ainda um mercado de trabalho longe de absorver os desocupados, e isso atrapalha o consumo”, disse o gerente da pesquisa no IBGE, André Macedo.

Após o dado da indústria, Thais Zara, economista-chefe da consultoria Rosenberg Associados, revisou levemente para baixo a alta esperada para o PIB do primeiro trimestre (de 0,7% para 0,6%) e aguarda a divulgação da pesquisa do comércio e dos serviços para finalizar a projeção.

A economista diz que o PIB continua mostrando sinais de recuperação, mas em ritmo mais lento do que o inicialmente esperado.

Para a MCM Consultores, o

resultado negativo para a produção industrial em março mostra um processo oscilante de recuperação e impõe um viés de baixa para a projeção no primeiro trimestre do ano.

Na mesma linha, o economista Álvaro Bandeira, da Modalmais, diz que os números fracos da indústria comprometem o PIB do primeiro trimestre e alteram as projeções para o crescimento da economia em 2018, que agora giram ao redor de 2,5%. Em fevereiro, encostaram em 3%.

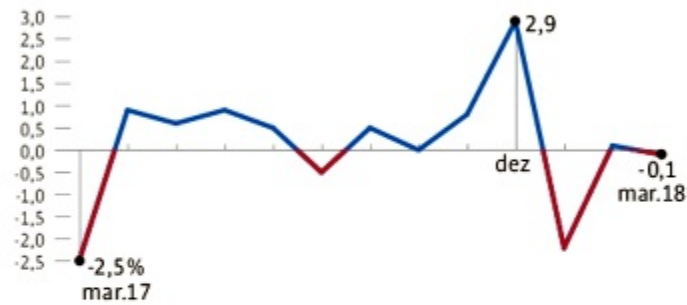
Pesquisa da consultoria IHS Markit mostra que a indústria brasileira seguiu perdendo força no início do segundo trimestre e registrou o ritmo mais fraco de expansão em três meses em meio ao enfraquecimento de novos pedidos.

Em 2017, a indústria registrou alta de 2,5%. Apenas dois meses do ano tiveram recuo na produção.

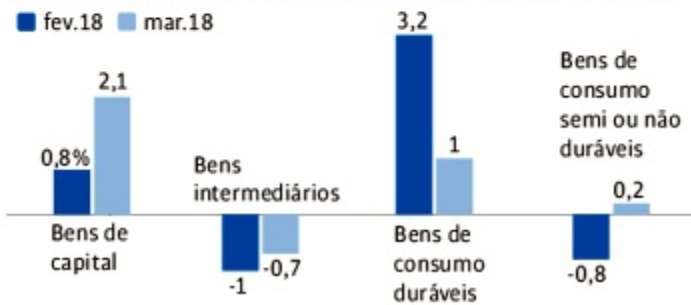
Produção industrial volta a cair em março

A indústria brasileira recuou em março puxada pela queda nos bens intermediários, que correspondem a 60% da indústria nacional e incluem matérias-primas para a própria indústria, como minério de ferro

Varição da produção industrial em relação ao mês anterior



Varição da produção industrial em relação ao mês anterior, por grande categoria



Fonte: IBGE